

**Título: “ANÁLISE DO PERFIL LABORATORIAL PARA
MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS E CORRELAÇÃO CLÍNICA
NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ E REGIÃO- 2000 A 2010”.**

Autores: Sílvia da Silva Rocha¹; Camila Baieiro BritoTetto¹; Glaucia Aparecida Gomes Cezario¹; Maria Isabel de Medeiros Bussi¹; Maria de Fátima Oliveira Cotarelli²; Jane Rodrigues de Campos Tonetti³; Suely Ueki⁴.

Serviços de Saúde:

- 1 – Laboratório Municipal de Microbiologia
- 2 – Ambulatório de Moléstias Infecciosas
- 3 – Vigilância Epidemiológica
- 4 – Instituto Adolfo Lutz- Laboratório Central

Palavras Chave:

Mycobacterium tuberculosis, identificação, teste de sensibilidade.

Introdução

A tuberculose continua a ser motivo de preocupação mundial. O perfil de sensibilidade das cepas de *Mycobacterium tuberculosis* passou a ter um papel extremamente importante para o clínico, já que a sensibilidade às drogas tradicionais vem sofrendo mudanças e o aparecimento de cepas multirresistentes ocasiona sérias dificuldades no tratamento. O município de Jundiaí realiza várias atividades frente às Instituições de Saúde, para que o diagnóstico seja precoce e o início do tratamento imediato.

Objetivos

Este trabalho visa traçar o panorama dos exames solicitados por Jundiaí e Região realizados pelo laboratório Municipal de Microbiologia de Jundiaí.

Métodos

No período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010 o Laboratório realizou 47961 baciloscopias de espécimes pulmonar e extrapulmonar pelo método de homogeneização e coloração pelo método de Ziehl-Neelsen, das quais 10795 foram encaminhadas para realização de cultura para o bacilo álcool ácido resistente pela metodologia de Petroff que é preconizada pelo Ministério da Saúde. Houve crescimento de colônias de micobactérias em 334 culturas que foram encaminhadas para o Instituto Adolfo Lutz - Laboratório Central para identificação e teste de sensibilidade.

Resultados

Das cepas identificadas, 285(85,32%) foram *M.tuberculosis*, 16(4,79%)*M. avium*, 7(2,09%)*M. kansasii*, 4(1,19%) *M. fortuitum*, 2(0,59%) *M.intracellulare*, 7(2,09%) *M.gordoniae*, 2(0,59%)*M.peregrinum*, 1(0,29%) *M.Shimodei*, 2(0,59%)*M.abscessus*, 1(0,29%)*M.chelonae*, 1(0,29%) *M.escotocromogena*, 1(0,29%)*M.nonchromogenium*. Com relação à resistência, das 171 cepas encaminhadas para teste de sensibilidade, 5(2,92%) foram multirresistentes, 5(2,92%) resistentes a Rifampicina e Isoniazida, 7(4,09%) a Isoniazida, 2(1,16%) a Estreptomicina caracterizando o perfil de baixa resistência no município.

Quanto à evolução dos pacientes em estudo, 208(84,89%) tiveram alta cura, 12(4,89%) foram a óbito não TB, 9(3,67%) falências no tratamento, 4(1,63%) óbitos TB, 9 (3,67%) abandonos e 3(1,22%) transferências. Quanto à faixa etária, a média foi de 39 anos, sendo 262 (78,44%) homens e 72 (21,56%) mulheres.

Conclusão

O predomínio do *Mycobacterium tuberculosis* com resistência a algumas drogas indica a necessidade da realização das culturas e empenho das ações do Programa de tuberculose no município de Jundiaí e região.

Referências Bibliográficas

- 1- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Centro de Referência Prof. Helio Fraga; Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Manual de Bacteriologia da Tuberculose Rio de Janeiro: FUNASA/CRPHF/SBPT
- 2- Ruffino-Neto A. Recurrence of tuberculosis. J Bras Pneumol. 2007,33(5): xxvii-xxviii